

## FUNDO DE PARCERIA PARA ECOSSISTEMAS CRÍTICOS

### RELATÓRIO FINAL DO PROJETO

#### I. DADOS BÁSICOS

**Nome da organização:** Instituto Floresta Viva

**Título do projeto:** *Creation and Implementation of Protected Areas in the Central Corridor of the Atlantic Forest, with Emphasis on the Serra do Conduru State Park.*

#### **Parceiros que contribuíram para a implementação do projeto:**

- Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado da Bahia (SEMARH), como órgão responsável pela gestão do Parque, que vem adotando uma postura de cooperação e integração com atores locais.
- Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)/ Departamento de Ciências Biológicas, que aprovou um projeto de extensão com objetivo de capacitação de produtores rurais na área de produção de sementes florestais e silvicultura.
- UESC/ Coordenação Regional da Rede Mata Atlântica de Sementes Florestais (RIOESBA), cuja parceria com Instituto Floresta Viva está resultando na elaboração de um projeto para fortalecimento da rede na Bahia.
- Ministério do Meio Ambiente/ Secretaria de Biodiversidade e Florestas/NAPMA – o NAPMA, através de consultores contratados para este fim, contribuíram nos estudos para a criação de UCs na região do Baixo Sul da Bahia.
- Organização para Conservação de Terras - OCT, como parceiro local na criação de uma UC no Baixo Sul e no desenho de projeto para implementação de reservas particulares do patrimônio natural.
- Reserva da Biosfera da Mata Atlântica – Sub-comitê do Baixo Sul da Bahia – promovendo reuniões de avaliação de áreas prioritárias para a criação de novas UCs desta região, e dando apoio na articulação com instituições e lideranças locais.

#### **Datas de início e término do projeto (de acordo com o contrato):**

1 setembro 2005 – 31 dezembro 2006 (houve revisão da data de conclusão do projeto, antes prevista para conclusão em agosto de 2006).

#### **Data de conclusão deste relatório (mês/ano):**

Setembro de 2007

#### II. OBSERVAÇÕES INICIAIS

***Forneça qualquer observação que possa ajudar na revisão deste relatório.***

As ações deste projeto deram início em setembro de 2005, sendo que liberação dos recursos ocorreu em janeiro de 2006, justificando a alteração da data de conclusão para dezembro de 2006.

O presente projeto potencializou as ações do recém criado Instituto Floresta Viva, a partir do seu segundo ano. Este projeto identificou como ações prioritárias o apoio à implementação do Parque Estadual da Serra do Conduru, estudos para a criação de áreas protegidas no Baixo Sul da Bahia e iniciativas piloto de implantação de sistemas agroflorestais e produção de sementes florestais para a geração de renda em imóveis rurais familiares na APA de Itacaré Serra Grande. Todas as ações desenvolvidas tiveram como princípio o protagonismo de atores locais e regionais, bem como o reconhecimento de mecanismos de participação por meio dos conselhos, reuniões públicas, associação com instituições parceiras e mutirões.

### III. ALCANCE DO OBJETIVO GERAL DO PROJETO

*Objetivo Geral do projeto:* Sociedade civil, poder público e setor privado atuando em parceria para a implementação, manejo, criação e conectividade de unidades de conservação no Corredor Central da Mata Atlântica, na região do Parque Estadual de Serra do Conduru-PESC e Baixo Sul da Bahia.

#### Desempenho planejado X Desempenho real

<b>Indicadores do Objetivo Geral:</b>	<b>Resultados obtidos:</b>
1. Conselho gestor do PESC funcionando ativa e regularmente com representantes dos diversos segmentos até janeiro de 2006.	Conselho Gestor do PESC funcionou regularmente, com 05 reuniões ordinárias e 06 extraordinárias até dezembro de 2006, além da realização de um curso de capacitação e integração de conselheiros
2. Regularização fundiária de mais de 70 % da área definida como prioridade I no plano de manejo do PESC até agosto de 2006.	90% da prioridade I em conclusão* 70% da prioridade II em conclusão*
3. Fiscalização e manejo do interior do PESC funcionando em 50 % da área até agosto de 2006	Delegacia de Proteção Ambiental e outros órgãos de fiscalização realizando operações sistemáticas no Parque, com diminuição da atividade madeireira
4. Indicação oficial do Ministério do Meio Ambiente para criação de uma nova unidade de conservação de proteção integral no Baixo Sul da Bahia até agosto de 2006.	Em novembro de 2006 foi realizada a audiência pública oficial do MMA para avaliar a criação do Monumento Natural de Pancada Grande, no município de Ituberá, Bahia.

\* Em conclusão significa que os processos indenizatórios estão na fase final, ou seja, com valores empenhados e emissão do título público.

**Descreva o sucesso do projeto no alcance do objetivo, do impacto previsto e dos indicadores de desempenho.**

O projeto alcançou o seu objetivo, considerando que em todas as suas ações houve a atuação dos atores locais e regionais, tanto na implementação do Parque Estadual da Serra do Conduru, quanto na articulação para criação de nova unidade de conservação no Baixo Sul.

No âmbito do Parque Estadual da Serra do Conduru, houve expressiva participação de atores nas reuniões do Conselho Gestor e nos Grupos de Trabalho. Na questão da regularização fundiária foi feita uma grande mobilização com posseiros e proprietários melhorando a comunicação e o andamento dos processos de indenização, envolvendo técnicos da SEMARH, INCRA, Floresta Viva e associações de posseiros do interior do PESC.

A veiculação do documentário sobre o PESC teve um bom resultado junto a mídia regional, (ver documento específico sobre o PESC, em anexo, e documentário elaborado com a TV Santa Cruz).

Na ação de produção de sementes florestais, apesar de não alcançarmos a meta de comercialização de sementes, demos um passo importante com a capacitação dos agricultores e no apoio para estruturar a rede de sementes da Mata Atlântica na Bahia, com parceria em desenvolvimento com a UESC, envolvendo a pesquisadora Regina Sambuich, do Departamento de Ciências Biológicas (ver folder sobre curso de extensão, em anexo).

No âmbito da implementação do PESC, foram realizadas reuniões para planejar uma agenda de implementação da UC. Foi realizada uma reunião com parceiros do Floresta Viva para discutir um plano de sustentabilidade para o sul da Bahia e com base nas reuniões do Conselho Gestor foi elaborada uma agenda de metas para a implementação do Parque. O Conselho Gestor do PESC, por meio da secretaria executiva, vem conseguindo formar importantes parcerias para a implementação da Unidade e tornando pública a sua imagem e função para a proteção e conhecimento da biodiversidade.

Por meio da formação e funcionamento do Conselho Gestor do Parque Estadual da Serra do Conduru e realização das reuniões públicas para a criação de Unidades de Conservação no Baixo sul está sendo delineado um contexto favorável à implementação de UCs entre a região sul e baixo sul da Bahia. A priorização dessas áreas no âmbito do Projeto Corredores contribuiu para o alcance do objetivo

### ***Houve algum impacto não previsto (positivo ou negativo)?***

A metodologia utilizada para a fiscalização no PESC, com planejamento das ações e inteligência no âmbito do Grupo de Trabalho de Fiscalização, vinculado ao Conselho Gestor, chamou a atenção da SEMARH, que poderá utilizar esta experiência do PESC como alternativa para a fiscalização ampliada provocada pelo Projeto Corredores Ecológicos na Bahia.

O Instituto Floresta Viva estabelece convênio com a Organização para Conservação de Terras - OCT para criação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural na região do Baixo Sul da Bahia. A OCT é a instituição ambientalista associada a Fundação Odebrecht, uma das organizações mais atuantes nesta microrregião. Esta relação inter-institucional tem permitido a integração de esforços, que antes dispersos entre organizações ambientalistas, agora se fazem unidos para a constituição do Mini Corredor entre a Serra da Papuã e o litoral do Pratigi.

Não detectamos impactos negativos deste projeto sobre a nossa organização, sobre a nossa causa, ou sobre a região em que atuamos.

#### IV. PRODUTOS DO PROJETO

*Produtos do projeto: Digite os produtos do projeto de acordo com a Matriz Lógica.*

#### Desempenho Planejado X Desempenho Real

Indicadores dos Produtos	Resultados obtidos
<b>Produto 1:</b> Campanha publicitária de divulgação nos meios de comunicação regionais, com ênfase na importância pública da implementação do Parque Estadual da Serra do Conduru.	
<b>1.1.</b> Documentário sobre o PESC exibido na mídia televisiva regional.	Documentário sobre o PESC veiculado na mídia regional durante o período de maio a setembro de 2006.
<b>Produto 2:</b> Termo de cooperação contendo indicadores, metas e papel institucional entre: ONG's, Setor privado e Governo na regularização fundiária e implementação do plano de manejo e gestão do PESC, elaborado e assinado.	Agenda de metas com responsabilidades para a implementação do PESC elaborada pela Secretaria Executiva a ser referendada pelo Conselho Gestor na VII reunião ordinária em fevereiro de 2007
<b>2.1</b> Uma reunião técnica para a construção de uma oficina entre ONG's locais, técnicos da SEMARH e setor privado realizada até janeiro de 2006.	Foram realizadas 02 reuniões técnicas pela Secretaria Executiva do Parque, com técnicos da SEMARH e mais uma reunião em Salvador na sede da SEMARH
<b>2.2</b> Oficina de planejamento de ações e parcerias entre ONG's, setor privado e Governo na implementação e gestão do PESC realizada até fevereiro de 2006.	Reunião realizada em 14/11/2006 na sede do PESC com parceiros
<b>2.3</b> Elaboração de um termo de compromisso entre os atores a ser firmado na implementação e gestão do PESC.	Termo de compromisso não assinado. Utilizaremos do evento de comemoração dos 10 anos do PESC para apresentação pública da agenda de metas do PESC e assinatura do termo de compromisso com presença de diversos atores e contando com a presença do Secretário de Meio Ambiente do Estado recém-nomeado.
<b>Produto 3:</b> Diagnóstico sobre a realidade agrária e sócio - ambiental das áreas definidas como prioritárias pelo MMA para se tornarem Unidades Federais de	Diagnóstico realizado, junto com técnicos de Ongs do Baixo Sul da Bahia e membros do Sub-comitê da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, junto com

Conservação na região do Baixo Sul da Bahia.	consultor do Ministério do Meio Ambiente.
<b>3.1</b> Reunião e atividades de pesquisa desenvolvidas em parceria com MMA, Governo da Bahia e Ongs do Baixo Sul da Bahia.	Reuniões e atividades realizadas, conforme relatório do consultor do Ministério do Meio Ambiente.
<b>3.2</b> Diagnóstico institucional e de percepção sócio-ambiental com atores sociais atuantes na zona de influência da nova unidade de conservação federal, a ser criada no Baixo Sul pelo Ministério do Meio Ambiente ou Governo da Bahia.	Parcialmente concluído, com enfoque sócio-econômico, desenvolvido junto com consultor do Ministério do Meio Ambiente e apoio de Rogério Cunha, secretário executivo do Sub-comitê da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.
<b>Produto 4:</b> Programa de capacitação, coleta e comercialização de sementes para vinte famílias residentes no entorno do PESC.	Programa não implantado. Foi estabelecida uma importante parceria com a UESC, que aprovou um projeto de capacitação em sementes e vem elaborando com o IFV um projeto para efetivar a rede de sementes na Bahia
<b>4.1</b> 20 agricultores da região do PESC sendo capacitados em coleta de sementes da Mata Atlântica até 01/2006.	02 oficinas realizadas com participação de 20 e 09 produtores rurais respectivamente; Parceria com UESC estabelecida para realização de cursos de capacitação em 2007;
<b>4.2</b> Coleta, beneficiamento e comercialização de pelo menos 50 Kg de sementes de espécies nativas da Mata Atlântica, no período de 01/2006 a 08/2006.	5Kg de sementes coletados; Identificamos que a melhor estratégia para a comercialização de sementes é através da rede RIOESBA e com uma parceria com a SEMARH e Biofábrica, sediada no município de Uruçuca-BA.
<b>4.3</b> Aumento de renda para 20 famílias no período de janeiro de 2006 a agosto de 2006 com a venda de sementes.	Não foi gerada nenhuma renda com a comercialização de sementes
<b>Produto 5:</b> Vinte imóveis rurais no entorno do PESC com suas áreas sendo adequadas as diretrizes do plano de manejo do PESC e Zoneamento ambiental da APA Itacaré Serra Grande.	Início de planejamento participativo dos imóveis, identificando áreas de preservação permanente e reserva legal.
<b>5.1</b> Aumento das áreas de sistemas agroflorestais(SAF's) em 20 imóveis rurais até agosto de 2006	Mutirões para enriquecimento de Sistemas Agroflorestais em 40 imóveis rurais.
<b>5.2</b> Mudança do uso da terra nos vinte imóveis selecionados entre o início e o término do	40 imóveis intensificaram e diversificaram áreas de sistemas agroflorestais, com introdução de espécies nativas para

projeto.

produção futura de sementes e madeiras.  
Re-introdução de Pau Brasil (*Cesalpinia  
ichinata*)

***Descreva o sucesso do projeto com relação à execução e finalização dos produtos previstos.***

O IFV vem exercendo o cargo da Secretaria executiva do PESC possibilitando um trabalho conjunto com os técnicos da SEMARH, através do Conselho Gestor, permitindo a elaboração de agenda de metas para a implementação do PESC.

Em 2007 estaremos realizando evento de comemoração dos 10 anos da criação do PESC, com foco na divulgação das ações para implementação do PESC e assinatura do termo de compromisso entre os diversos atores e iniciado o programa de restauração do parque e seu entorno. O principal resultado aqui foi a consolidação da parceria entre o IFV e os órgãos envolvidos na implementação do PESC, como a SEMARH, a Delegacia de Proteção Ambiental, o Ministério Público da Bahia e Warapuru, que estão resultando em ações efetivas para a fiscalização, regularização fundiária, reassentamento dos posseiros e restauração de áreas degradadas no seu interior.

O produto 4 (programa de capacitação, coleta e comercialização de sementes para vinte famílias residentes no entorno do PESC) não foi finalizado, fato que deverá ocorrer na fase pós projeto, por meio da parceria estabelecida com a SEMARH e Universidade Estadual de Santa Cruz, numa estratégia já delineada com a Rede RIOESBA.

***Houve algum produto não concluído? Em caso positivo, como isso afetou o impacto geral do projeto?***

Sim. A implantação do programa de capacitação, coleta e comercialização de sementes não foi efetivada pela dificuldade encontrada em estabelecermos um canal direto de comercialização entre os produtores rurais e possíveis clientes. No âmbito da Rede Mata Atlântica de Sementes Florestais (RIOESBA) há uma meta a ser realizada de fazer o diagnóstico do setor de sementes na Bahia, esta meta ainda não foi concluída pela UESC, que é a instituição responsável pela rede na Bahia. Nos aproximamos da UESC/RIOESBA e depois de diversos esforços para concretizar a rede de sementes, no final de 2006, conseguimos nos reunir e dar continuidade ao projeto para a segunda fase de implantação da Rede.

**V. AVALIAÇÃO DA POLÍTICA DE SALVAGUARDA**

***Forneça um resumo da implementação das ações requeridas para a política de salvaguarda ambiental e social no âmbito do projeto.***

As ações do Instituto Floresta Viva estão se voltando crescentemente para adequar as agendas de conservação e de desenvolvimento humano, em que pese a dominância de ações para a conservação e restauração da biodiversidade regional. As ações pensadas para o desenvolvimento do sistema produtivo na zona rural ainda é muito incipiente, com resultados de pouca expressão. Como este projeto teve uma pequena dimensão, sabíamos desde o início que o

mesmo traria pouco impacto para minimizar a agenda de implementação de unidades de conservação nesta zona, aspecto mais importante deste projeto.

O IFV está desenhando e executando projetos complementares, voltados com maior ênfase para a geração de novos negócios compatíveis com a conservação da Mata Atlântica, como criação de aves, hortaliças, restaurantes rurais, produção de sementes e mudas, bem como a intensificação de negócios com os hotéis e restaurantes situados em Itacaré e Serra Grande.

## **VI. LIÇÕES APRENDIDAS DO PROJETO**

***Descreva as lições aprendidas durante as diversas fases do projeto. Considere as lições para futuros projetos, bem como para o desempenho futuro do CEPF.***

Articulação interinstitucional: planejamento estratégico a médio/longo prazo.. Promover o protagonismo dos atores locais e regionais.  
Geração intensiva de renda junto com a conservação.

***Fase de desenho do projeto (aspectos do desenho do projeto que contribuíram para seu sucesso ou fracasso):***

O uso do marco lógico na concepção do projeto, atividades e produtos foi decisivo para a boa gestão do mesmo.

***Fase de execução do projeto (aspectos da execução do projeto que contribuíram para seu sucesso ou fracasso):***

Diálogo aberto com poder público no caso do PESC. Esforço constante para aglutinar iniciativas.

Necessidade de buscar parcerias para trabalhar em várias frentes: SAFs, sementes, PESC, UC no baixo Sul, etc.

A implementação do PESC foi priorizada em detrimento da implantação do programa de sementes.

## **VII. Financiamento Adicional**

***Forneça detalhes de outros doadores que ajudaram a financiar este projeto e qualquer financiamento adicional que tenha sido obtido como resultado do apoio do CEPF ou do sucesso deste projeto.***

<b>Doador</b>	<b>Tipo de Financiamento*</b>	<b>Quantia</b>	<b>Comentários</b>
CBC	A	R\$ 110.000,00	Apoio a implementação do PESC e APA
Warapuru (co-financiador)	A	R\$ 300.000,00	Projeto de apoio à implementação do PESC
Ministério Público	C	R\$ 34.600,00	Apoio para fiscalização e capacitação em restauração florestal.
Doação pessoal de Guilherme Leal, proprietário de imóvel rural na APA de Itacaré Serra Grande.	C	R\$ 260.000,00	Apoio institucional
Doação do Ministério do Meio Ambiente, através do PDA Mata Atlântica	C	R\$ 500.000,00	Implementação de ações de sustentabilidade rural para conservar a paisagem do PESC e da APA de Itacaré Serra Grande.

**\* Financiamento adicional deve ser descrito usando as seguintes categorias:**

- A** *Co-financiamento do projeto (Outros doadores que contribuíram para os custos diretos deste projeto financiado pelo CEPF).*
- B** *Financiamento complementar (Outros doadores que contribuíram para projetos de organizações parceiras relacionados a este projeto financiado pelo CEPF).*
- C** *Alavancagem de novos recursos pelo beneficiário ou pelos parceiros (Outros doadores que contribuíram ou contribuem para a sua organização ou uma organização parceira como resultado direto do sucesso deste projeto financiado pelo CEPF).*
- D** *Alavancagem Regional (Outros doadores que fizeram ou fazem investimentos substanciais em uma região como consequência do investimento do CEPF ou do sucesso relacionado a este projeto).*

**Forneça detalhes sobre a continuação deste projeto e descreva como financiamentos adicionais já obtidos ou em planejamento vão assegurar a sustentabilidade do projeto.**

## **VIII. COMENTÁRIOS ADICIONAIS E RECOMENDAÇÕES**

Ver documentos anexos junto ao relatório final, a ser encaminhado pelo correio.

## IX. COMPARTILHANDO INFORMAÇÕES

O CEPF tem como objetivo aumentar a disseminação de experiências, lições aprendidas e resultados entre as organizações beneficiárias, os doadores e outros interessados. Nós fazemos isso disponibilizando os relatórios finais dos projetos em nossa website ([www.cepf.net](http://www.cepf.net)) e divulgando-os em nossa newsletter e em outros meios de comunicação. Por favor, indique se você concorda em compartilhar este relatório final nas formas citadas acima.

Sim  \_\_\_\_\_

Não  \_\_\_\_\_

**Se a resposta for afirmativa, por favor complete as informações a seguir:**

**Para mais informações sobre esse projeto por favor entre em contato com:**

**Nome: Rui Rocha**

**Endereço: R. Conselheiro Dantas 33 Centro Ilhéus BA**

**Telefone: 73 3634 3526**

**Fax: Idem**

**Correio eletrônico: [ruibarbosarocha@gmail.com](mailto:ruibarbosarocha@gmail.com)**